

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

5 DE JULHO

Há cinco anos, precisamente hoje, que Salazar assumiu a presidência do Governo,—o que equivale a dizer: a direcção da Revolução Nacional. Este facto, depois do saneamento financeiro do Estado (primeiro facto notável da evolução do 28 de Maio), devemos todos festejá-lo, em nossos corações rendidos de gratidão a quem Deus fadou para nosso chefe de génio e virtude.

Desde há cinco anos que Portugal progride na Revolução Nacional, e a Revolução Nacional em Portugal, cada vez mais solidários, mais identificados, de ano para ano.

Ao escrever estas palavras, ocorre-me que ontem mãos criminosas de portugueses, vendidos a Moscovo, tentaram contra a vida do nosso chefe, salvo por milagre de Deus. Ah! Deus, o Deus da minha fé, dos portugueses de antes quebrar que torcer, não quer que ele, o nosso querido Salazar, morra á mão sanguinária de sicários da maçonaria Internacional, da Internacional Comunista, e de outras tenebrosas seitas de ódio a Deus e á nossa Pátria!

Não o quer Deus—mas que tremendas responsabilidades não pesam em nossos ombros, se não amarmos Salazar, se o não defendermos e não estivermos alerta para o defender dos inimigos! Que fariamos nós se alguém nos apontasse um punhal ao coração? E Salazar não é o nosso coração de portugueses, tanto quanto o é a nossa Pátria?

E porque Salazar é o nosso coração de portugueses, tanto quanto o é a nossa Pátria por ele redimida, que nos cumpre, portugueses? Acaso cada um de nós não tem o dever de merecer cada vez mais o milagre de ontem, como se deve merecer o favor do Céu que nos livra da belva dum abismo?

Os positivistas, rebanho de Epicuro que o há também entre nós, põem-se a disreitar com as suas curtíssimas vistas, que se não soerguem da matéria e das congeminações dos homens. Nós, porém, não, mil vezes não! Foi Salazar que o disse, e nós acreditamo-lo; a Providência salvou-o do perigo; a Providência ama-o, para bem de nós e da civilização; a Providência aponta-nos o dever de amarmos Salazar, em circunstâncias que são um aviso tremendo ás nossas responsabilidades.

Acreditemos nesta verdade, que não vem nos livros, nem nas laudas dos jornais—mas está ligada ao milagre que é toda a Revolução Nacional.

12 DE JULHO

Há oito dias que a Nação se ouve alto, a agradecer a Deus o milagre de ter salvado Salazar do crime que o alvejou.

Isto consola, reconforta a nossa alma de nacionalista, porque prova que a Nação está com Salazar, o seu Salvador e o seu chefe.

Neste ponto, parece ter sido também providencial o atentado, como o seu malágro, para demonstrar, sem ilusões, que Salazar está no coração do nosso povo, como seu coração. Isto consola, repito, e muito grato deve ser a Deus, que abençoa e protege Salazar.

Mas a Nação, ao mesmo tempo que repele o atentado, e se regozija do seu malágro, pede, reclama justiça para os autores, quer os que executaram,

POR PORTUGAL — POR SALAZAR

AINDA A GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO DE BARCELOS

Energicas palavras do sr. dr. Joaquim Paes de Villas-boas

Sob este titulo, publica o «Correio do Minho», de ha dias, o breve discurso pronunciado da varanda dos Paços do Concelho, e que, pedimos venia para transcrever:

«Portugueses, gente de Barcelos, legionarios. O inimigo tentou matar Salazar o Chefe!

Deus quíz que Salazar nem ferido fosse.

Glória a Deus, e viva Salazar!

Não é esta hora de palavras tecendo grinaldas de flores de retorica.

Não é, mesmo, a hora de lembrar os beneficios da Revolução Nacional, a obra do estadista ilustre, a grandeza da sua figura brilhando nas paginas, já de si brilhantes, da historia da Patria Portuguesa. Essa é linguagem de paz; e nós estamos em guerra!

É preciso portugueses, é preciso que nos acostumemos a ouvir essa palavra que só a metralheira da metralhadora a tinir de metais.

Não partiu de nós o grito áspero interrompendo, em vibrações de aço, a doce paz portuguesa.

Somos de natural indulgentes somos de natural transigentes, somos de natural compassivos, somos de natural conliantes.

É hora de guardarmos esses sentimentos no seio sagrado das nossas familias.

Mas, para que lá os possamos guar-

dar, para que lá os possamos conservar intactos, é preciso que batamos o inimigo, vencendo-o, aniquilando-o.

O inimigo espreita a hora do seu festim satânico, canibalesco, monstruoso em requintar de infamia e destruição.

Espreita dissimulado, traiçoeiramente.

Onde? Rondando as fronteiras, preparando de longe o salto, a arremetida?

Sim! Mas tambem cá dentro, junto de nós, procurando confundir-se conosco, lobo cervical mascarado de inocente cordeiro!

Salazar o disse, um dia, ao mundo inteiro! E Salazar não mente!

É hora de louvar a Deus por nos ter conservado a vida de Salazar?

É hora de alegria porque temos vivo, e mandando, o chefe da Revolução Nacional em marcha?

Sim!

Mas erguidas, num momento, as almas em prece, não desviemos—Deus o quer—os olhos da terra, em alerta permanente!

O inimigo quer guerra? Inicia a guerra?

Pois bem. É preciso que o saiba, que o mundo inteiro saiba, que o inimigo terá guerra, a guerra sem quartel, guerra de extermínio!

Não nos batemos já por simples ideologia!

Não nos batemos por dedicação a chefe por mais prestigioso ele seja, e

mais dedicados lhe sejamos.

Batemo-nos pelos nossos filhos, pelas nossas familias, por sua vida e por salvaguarda da sua honra, que é nossa.

Batemo-nos pela Patria, mãe de todos nós! Batemo nos pelos direitos de Deus!

Batemo-nos, enfim, em cumprimentos dos deveres mais sagrados.

Quem por eles se não bata, quem por eles não dê a vida, nem é português, nem é digno de pertencer á especie humana!

Portugueses, barcelenses, legionarios:

Nós somos uma força, Salazar o disse!

Porque temos disso a consciencia, não provocamos, aguardamos com decisão serena a hora de lutar, para viver ou para morrer.

Unidos, disciplinados, aguardemos a hora de luta, do choque das armas.

Aguardemo-la decididos, em acto de fé religiosa, de fé patriótica, de sentimento de honra familiar, prontos a todos os sacrificios.

Salazar venceu a morte!

Nós vencemos, venceremos sempre, nós venceremos se nos dispozermos a saber morrer, tendo presente que, até a vida mais feia é redimida pela beleza da morte!

Legionarios: estais alerta?

Pois afirmai a vossa decisão, em juramento a Deus gritando ao inimigo—Quem viva? Portugal quem manda? Salazar!

Legião Portuguesa

Por intermédio da Delegação Concelhia da Legião Portuguesa, mercê do auxilio dedicado das pessoas que constituem a Comissão Angariadora de Fundos, já foi remetida para o Conselho Administrativo uma importância avultada, produto de contribuições dos capitalistas de Barcelos.

Muitos houve que cumpriram o seu dever e, de entre todos, permitimo-nos destacar aqueles que o fizeram com certo sacrificio. Honra a todos esses, que já demonstraram ter a consciencia do perigo e da necessidade de proporcionar vida desafogada á Legião Portuguesa. Ela existe para garantir a paz e a tranquillidade social, para defender a propriedade, a vida e a honra das familias portuguesas. Portanto, a attitude de compreensão de aqueles a quem foi solicitado o seu auxilio, se não é motivo de estranheza, é pelo menos razão para público reconhecimento. Sabemos que, porisso, brevemente serão publicados os nomes das pessoas que acolheram dignamente o apêlo feito pela Comissão Angariadora de Fundos.

E quanto aos que, indiferentes ao perigo ou supondo que, a-pesar-da sua mesquinhos, a Legião viverá para os

defender, se mantêm numa impassibilidade absoluta, sem nada que a justifique? Supôr-se hão, porventura, desobrigados de colaborar na Revolução Nacional pelo facto de dispenderem umas dezenas de centavos em telegramas colectivos de protesto quando se atenta contra a segurança nacional? Haverá, entre elles, quem suponha que os sacrificios pela Nação constituem encargo obrigatório de uma minoria de maduros de inexgotável paciencia para os suportar! Sabe-se lá...

Por nossa parte, estamos certos de que muitos de aqueles que até hoje se esqueceram ou hesitaram em dar o seu apoio moral e material á Legião Portuguesa, cedô reconhecerão que é dever indeclinável de todos os portugueses prevenir-se contra as arremetidas dos bárbaros do Oriente... enquanto é tempo.

Prevenidos estamos nós; e que ninguém deixe de se prevenir, porque a gravidade do momento não consente abstenções nem hesitações.

Barcelos, terra de boa gente e de nobres tradições, destacar-se-á pelo amor á Terra e á Familia, e pelos sentimentos tradicionais de patriotismo. Assim o esperamos, confiadamente.

Continua na 4.ª página

Cartas Espirituais

XXII

Querida amiga:

Não te vou narrar as doces e agradáveis impressões que exprimentei durante a nossa grande e bem organizada peregrinação a Nossa Senhora de Fátima, cuja honra de tão bela iniciativa e direcção, cabe ao benemérito industrial sr. João Duarte, da importante Fabrica Barcelense Ld.ª, a quem os operarios respeitam como a um bom pai de familia de que nos fala o Evangelho.

Não é, portanto, querida amiga, de Fátima que te vou falar, se bem que a Fátima se ligue todo o meu pensamento. Tu, que já lá foste mais que uma vez, sabes bem o que é esse paraíso de celestial encanto e atracção. Não pela beleza panorâmica que oferece aos olhos dos peregrinos a Cova da Iria, paisagem rude e monotonamente agreste, mas sim, pelo ambiente de religiosidade que ali se respira, adentro daquele recinto sagrado abençoado e santificado pelo olhar benéfico e a presença rial da Mãe de Deus!

Ao transporem as barreiras daquela terra santa, os peregrinos ficam por tal forma anestesiados com o espirito da sua exaltada fé, que para logo se lhe mudam as dores em prazer. As fadigas da longa viagem, o desconforto daquela noite de adoração e vigilia, que faz lembrar as santas alegrias dos pastores em Belem tudo nos faz exclamar com São Paulo o Apostolo das gentes: «Não sou eu que vivo, é Cristo que vive na minha carne; não sou eu que falo, é Jesus Cristo que fala pela minha boca!

Tu, porém, querida amiga, perguntar-me-ás um pouco despeitada: Mas de que me ha-de falar uma peregrina, uma jovem da Acção Católica, senão dos exercicios espirituais, dos canticos sublimes, da mirifica procissão das velas, da mística adoração noturna das curas milagrosas, da fé dos peregrinos, desse imponente espectáculo magestoso, sempre novo; de tudo, em fim, que fala á nossa alma e enche o nosso coração de balsamo e unção religiosa?!

Sim, querida amiga; tudo isso é verdade, mas...

Mas, ao chegar a Coimbra, mudei de intenção, e resolvi, no regresso á minha tebaida, falar-te duma instituição modelar, que ha naquela cidade universitaria, com o nome de «Ninho dos Pequenos».

Não me é possível, numa rapida e sumariíssima visita, descrever-te, dum jacto, tudo o que os meus olhos deslumbrados viram e a minha alma enamorada contemplou naquele oasis infantil, melhor dizendo, jardim de puericultura, onde se abrigam 70 florinhas internas e 90 externas, desde os seis mezes até aos 10 anos!

O «Ninho dos Pequenos», querida amiga, é de facto e sem exagero, um poema de amor maternal, é uma sinfonia de côr e de harmonia que mãos de fada ali souberam reunir o util ao agradável.

Quem são as laboriosas senhoras, as mães espirituais, que fizeram este milagre das rosas? Só as Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria são capazes de tanta beleza moral. E foi a estes beneméritos servas de Deus e da Patria, que o seu digno instituidor confiou os seus pupilos, sob a intelligente direcção da nossa boa e prestimosa *Mère Vicaire*, que me serviu de guia e informadora destas palidas notas.

Assim, querida amiga, o «Ninho dos Pequenos» é obra dum grande sabio e grande benemérito, o Doutor Bissaia Barreto, que dedicou a sua vida e a sua fortuna aos filhos do povo e despretigados da sorte.

No final da visita, os nossos peregrinos que sabem avaliar os frutos desta instituição modelar, tributaram ao sr. Doutor Bissaia Barreto uma vibrante e entusiastica manifestação carinhosa, bem como á sua desvelada directora,

Revista aos fundamentos da Fé

XI

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um principio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

A' nascença e formação da terra a vida era impossivel

Ao abordar resumidamente esta matéria reporto-me ao sistema cosmogónico de Laplace, aperfeiçoado e corrigido pelos célebres astrónomos Faye e Ligondés, seus discípulos.

Posta de lado a velha e rudimentar teoria da criação do Mundo em estado adulto, isto é, num estado aproximadamente semelhante ao actual (e nesse caso era ponto basilar que a vida foi originariamente creada por Deus)—oferece-se á nossa consideração o sistema de Laplace, agora geralmente aceite pela ciência, e por isso alcunhado de científico. Dentro deste para melhor comprehendermos a origem da terra, planéta do sistema solar, teremos que evocar o origem e evolução do seu conjunto.

Formação do sistema solar. O coronel Ligondés, partindo dos principios postos por Faye, admite, á origem, uma nebulosa quasi redonda, obscura e fria. Os materiais, que acompanham, estavam num estado de difusão e rarefacção tais, que não se pode imaginar outro anterior.

A nebulosa solar, evoluindo, circulava sobre si mesma (rotação) em volta dum núcleo principal, que mais tarde constituiria o sol. Em virtude da lei da atracção as particulas cósmicas iam-se precipitando em direcção ao centro com os seguintes resultados: a imensa nebulosa ia-se condensando progressivamente; pela consequente acceleração da velocidade da rotação e correlativo aumento da força centrífuga o enorme glóbo gasoso ia-se achatando; e as regiões centrais tornadas assim mais densas, iam-se iluminando e aquecendo cada vez mais pela constante queda e choque das moléculas. Tal foi a primeira fase da nebulosa solar, como o é a das celestes, pouco avançadas na sua condensação.

Numa segunda fase o grandioso disco nebuloso, sob o influxo dos mesmos factores, vai-se achatando ainda mais, a ponto de se destacarem dele, graças á força centrífuga, sucessivos anéis, que no decurso da sua circula-

ção acabaram por se quebrar, esfacelar e, reamassando-se sobre si mesmos, constituíram os globos estelares, que hoje chamamos os planetas Júpiter (o maior), Neptuno, Urano, Salurno, Terra, Venus, Mercurio.

Formação da Terra e enorme calor, que a abrasava

Entretanto no seio de cada um dos novos globos—inclusivamente a Terra—assim formados por aglutinação, o trabalho de condensação produzia constantemente acréscimo de calor. E desta forma, assim como na grande nebulosa-mãe—o conjunto de toda a nebulosa solar—assim tambem em cada uma das novas nebulosas parcelares (Terra e restantes planetas), os respectivos átomos, com a sua constante queda convergente e com as suas incessantes reacções químicas e novos agrupamentos, tornaram incandescentes, brilhantes, ardentes cada umas dessas novas e derivadas nebulosas, isto é a Terra e mais planetas em formação.

A Terra pois na sua longa evolução, muitas vezes milenária, já passou por uma fase estelar, em que ardente, brilhava no firmamento como o sol actual: em que, á semelhança do Astro-Rei, teve tambem a sua *fotosfera* ou esfera luminosa constituída por vapores brilhantes das substancias metálicas gazificadas; teve a sua *chromosfera*, ou esfera de calor, de côr rosada, de altíssima temperatura, na qual predominava o hidrogénio; teve tambem as suas *protuberancias*, ou flamas ardentes, gigantescas, a irromperem da cromosfera, até alturas fabulosas, e das quais os vulcões actuais são uma pálida figura.

Por isso o sol actual, a caminho da sua decrepitude, vai ainda na sua fase estelar, e que acusa ainda, á sua superficie ardente, uma temperatura de 6 a 7.000 graus,—da-nos ideia da formidável temperatura da Terra de outrora, quando no auge da sua fase estelar, tornando impossivel a vida.

A vida pois começou sobre a Terra.

V. A.

PALAVRAS E OBRAS

A nossa Peregrinação a Fátima

Fátima! Fátima!

Fátima, há-de ser hoje e sempre o farol e guia dos naufragos da vida. Farol de intensa luz a brilhar nas almas. Falar de Fátima, é o mesmo que falar da Terra da Promissão, onde os peregrinos vão depôr, aos pés da Rainha do Céu, Auxiliadora dos Cristãos, a fé que salva e a esperança que santifica.

Ao descrever as diferentes etapas da nossa peregrinação a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, desde a nossa partida até á nossa chegada, não tenho a estulta pretensão de fazer uma crónica elegante e sugestiva, de recorte literário, matizada de flôres de retórica... balôfa.

Não tenho tintas, nem pincel, nem engenho, nem arte, para pintar um desses quadros de lindas côres e formosas perspectivas. Demais, numa reportagem como esta, é preferivel o ouro da verdade aos ouroupeus da fantasia...

As notas de reportagem desta minha crónica só têm um fim: vincar o que mais me impressionou os sentidos durante a viagem, pondo em relêvo tudo quanto a minha retina focou.

Assim, pois, aos leitores que ainda não foram a Fátima, eu peço que nos acompanhem em espirito, para tomarem parte nas suaves emoções e graças santificantes que alegam os peregrinos nesta jornada de fé.

Estão prontos e atentos? Subam, já, para as 13 camionetes que vão partir. Antes, porém, tomam primeiro o Pão dos Anjos, sirvam-se do mesmo alimento espiritual que fortalecem as almas dos peregrinos.

Rompeu a aurora. Manhã doirada e alegre. Os peregrinos cantam e rezam o terço pelo caminho. Rezem e cantem em unisono, caros leitores, pois o espirito como o pensamento não têm barreiras. Neste momento, todos nós e todos vós sois clarividentes, como Catarina Emmérich.

Famalicão, Pôrto, Vila Nova de Gaia... Aqui foi a primeira paragem para se juntarem tôdas as camionetes e prevenir alguma falta ou incidente com os peregrinos. Carros e gente, tudo bem.

Alguns minutos depois, o comboio pôe-se em marcha com toda aquela grande caravana dos peregrinos, para só parar em Oliveira de Azemeis, onde todos tomaram o seu primeiro almôço. Em seguida, uma rápida visita ao santuário de Nossa Senhora da Lá Saletê, que alegrou a vista e o espirito dos peregrinos.

Sempre cantando e rezando, seguimos em direcção á estância do Bussaco, onde os nossos olhos se embriagaram na contemplação do soberbo espectáculo, que a natureza ofereceu aos seus visitantes!

Sem perdermos o espirito religioso que sempre nós acompanhou, durante a viagem todo o nosso físico se recriou e deleitou nas belezas panorâmicas que vinham ao nosso encontro pelas estradas e caminhos.

Façam outro tanto os leitores que nos vão acompanhando com o pensamento. Contemplem esse belo e magnifico cenário de coisas lindas que a mão de Deus tocou para recreio do homem. Bebam, como nós, ás afamadas águas do Luso, salutareis e refrigerantes, que brotam daquêle oasis, cristalinas e cantantes.

Coimbra! Coimbra! Aqui, nesta cidade, onde a nossa Rainha Santa Izabel transformou o pão em flôres e as flôres em pão, temos de fazer um alto horário, pois quero mostrar-lhes, com tempo e vagar, a mais simpática e altruista instituição de caridade que o seu instituidor batizou com o nome de «Ninho dos Pequenos». Esta casa modelar é um verdadeiro

NO GEREZ

Acompanhada do seu simpático filho, o menino Miguel Basto, encontra-se nas terras do Gerez a sr.ª D. Maria José Vieira de Miranda Basto, proprietária do Bazar de S. José.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs: Fernando Oliveira na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e José Alves de Faria em Barcelinhos.

a *Mère Vicaire*, a quem reitero os meus cumprimentos.

E aqui tens tu, querida amiga, a razão e motivo porque não te dou noticias da peregrinação. Prefiro, antes, dar-te estas notas inéditas, para que fiques agradavelmente impressionada com o que viu e sentiu, adentro do «Ninho dos Pequenos», a

Tua Amiga

Maria Salomé

Na Feira do Minho

O seguinte episódio inédito que vamos contar, passou-se na Feira do Minho, em Braga.

Um cavalheiro de boas maneiras, abeirou-se da barraca do sr. Joaquim Macedo, para admirar os lindos e artisticos artigos da sua industria de cerâmica. Ao deparar com uma formosa estatueta de Salazar, misturada e confundida com outros objectos, pegou nela respeitosa e, depois de lhe sacudir o pó com o lenço que tirou do bolso, beijou Salazar na face, ao mesmo tempo que dizia para o sr. Macedo: «Salazar deve ficar sempre á frente e ao alto, para que todos os portugueses o vejam».

A elegancia do gesto e a beleza das palavras deste cavalheiro anonimo, dá bem a nota simpática de quanto o prestigioso—chefe do Governo é querido e respeitado pelo povo que só quer ordem e paz.

Este episódio foi-nos narrado pelo conceituado industrial e grande amigo de Salazar, cuja narrativa muito nos sensibilizou.

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 19

Pelo relato dos jornais teve grande concorrência e demorada imponente, o Congresso Internacional em Paris da J. O. C. Congregaram-se ali jovens de várias nações a confraternizarem com os seus colegas franceses. Quantos e quantos teriam a mesma vontade, se os seus recursos pecuniários lho permitissem?

Entre esses podemos contar os desta freguesia. Não poderam ir a Paris, mas nem por isso deixaram passar o dia de domingo no esquecimento. Logo de manhã, pelas 7 horas, fizeram a sua comunhão colectiva; às 8 horas deo-gara a missa, e à tarde no fim do terço tiveram a sua reunião de estudo a J. O. C. F., ora qual o assistente lhes falou sobre «a escolha de estado».

—Já está quasi manipulada a louça feita pelos jôcistas, com o produto da qual se beneficiarão as despesas a fazer com a Santa Missão. Não podemos deixar de nesta altura, embora não seja ocasião própria, manifestar o nosso eterno reconhecimento aos nossos amigos Domingos de Sousa e Júlio Corrêa de Oliveira pela oferta de todo o barro preciso para a louça; à sr.ª Maria Macedo e irmãs pela cedência gratuita de toda a lenha de que carecermos; e à distinta comissão que tem a seu cargo o chumbo a cedência voluntária da quantidade precisa para a referida louça. Do resto dos donativos já se mostram bem compenetrados desses deveres os restantes paroquianos da freguesia. Em todos eles já se vai observando grande ância para que a missão seja de molde a produzir os frutos que ambicionamos.

—Fazem anos: a 23 Ana Mendes; a 24 Olivia Gonçalves Ferreira; a 25 Maria da Costa Macedo; a 27 Maria de Sousa Cardoso; a 28 Ana de Araújo Fernandes; a 29 Emília de Faria; a 30 Marcelino Duarte Fernandes Lopes e a 31 Maria Celeste Barbosa Fernandes e Manuel Cardoso Gonçalves.

—No dia 18 faleceu Joaquim, filho de António Ferreira da Costa e Emelinda Fernandes de Azevedo.—C.

Fornelos, 19

Ontem as creanças da Cruzada Eucarística fizeram a sua comunhão mensal. Essa comunhão foi oferecida pela alma da sr.ª Laurinda Rodrigues Vinhas, associada da mesma organização. Nessa mesma ocasião foram admitidas mais algumas creanças; graças a Nossa Senhora que tem feito aumentar o numero dos cruzadinhos em volta de Si.

—O Rev.º Pároco já avisonou o seu povo de que o Triduo do Sagrado Coração de Jesus nesta freguesia terá lugar no próximo mês de Agosto, o qual deverá terminar no dia 8 do mesmo mês. Depois publicaremos o programa.

—No dia 25 do corrente passa mais um aniversário a sr.ª Carolina da Silva, tesoureira da Juventude Agrária Católica Feminina desta freguesia. Por isso a felicitamos.—C.

Paradela, 16

Por ter saído ilezo do monstruoso atentado de que foi alvo o nosso maior homem da nação, Ex.º Senhor Dr. Oliveira Salazar, foi mandada celebrar, nesta freguesia, e por ordem da ex.ª sr.ª D. Maria Amélia P. de Lima da C. Rebelo, distinta professora desta freguesia, uma missa em acção de graças. Foi muito concorrida.—C.

Carvalho, 19

Desta freguesia foram a Fátima, em peregrinação e em companhia do nosso ilustre pároco, 32 pessoas no passado dia 11.

Regressaram de tal maneira satisfeitos, que todos se encontram, sem excepção de um, animados de para o ano realizarem outra visita à milagrosa Nossa Senhora de Fátima.—C.

Macieira, 16

Com a assistência de todas as corporações religiosas e juventudes organizadas desta freguesia, foi celebrada uma missa à Senhora de Fátima hoje em acção de graças, por ter escapado da morte que o inferno tentou dar ao nosso bom e muito querido Dr. Oliveira Salazar.

Todas as autoridades locais e políticas compareceram, pois para isso se fizeram no passado domingo à missa paroquial os prévios avisos.

—Já se encontram no gozo das reparadoras férias os seminaristas desta freguesia Adélio da Silva Campos e Rodrigo Novais que com distinção concluíram o segundo e quarto ano respectivamente.—C.

Vila Sêca, 20

Oferecida pelo nosso rev.º paroco e em acção de graças pelo sr. Dr. Oliveira Salazar ter saído ileso do atentado contra si realizado, foi rezada uma missa na nossa igreja tendo a ela assistido a Junta, as Juventudes, Professora e creanças da escola.

—No dia 22 principia o Triduo do Sagrado Coração de Jesus, sendo orador o Rev.º Sr. Cônego Ribeiro, do Seminário de Braga. Este triduo constará do seguinte programa:

Dia 22, prática de tarde; dia 23, prática de manhã e de tarde e confissões para mulheres; dia 24, de manhã, prática e confissões para homens e de tarde prática; dia 25, às 5 e meia horas, missa e comunhão geral; às 8 horas comunhão solene das creanças; às 10 horas missa solene; de tarde, sermão e procissão na forma do costume.

—Já se encontram entre nós os jo-

vens que frequentam o Seminário de Braga, srs. António da Cruz Carvalho, que já completou todos os estudos e Adelino de Jesus Loureiro. Cá os cumprimentamos e apresentamos nossos parabens.

—No dia 18 recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso amigo sr. Manuel da Silva Outeiro e da sr.ª Merambolina Gomes de Faria.

—No dia 13 passou o seu aniversário o sr. Adelio Gonçalves Pedrosa, secretário da J. A. C., desta freguesia. Por isso o felicitamos.—C.

Vila Cova, 19

Os vinhedos têm melhorado. A não ser nos sequeiros, e onde faltou a conveniente aplicação do enxofre, o seu aspecto é prometedor.

—O milho dos sequeiros, onde a água não chega, está quasi todo perdido.

—O cemitério paroquial foi mandado cair pela Junta. E o lugar de Samo fez-lhe a conveniente limpeza. Bem hajam!

E, a propósito, vem observar que está a ser insuficiente para o movimento obituário normal da freguesia, tornando-se necessária, urgente até, a sua ampliação.

Ouso lembrar que é tempo de ir pensando no assunto, estudando-o aqueles a quem tal compete.

—Corre, desde o dia 22, a pregação preparatória para a festa do Sagrado Coração de Jesus que é no próximo domingo.

—O «Diário do Minho», de 15 do corrente, publicou o seguinte:

«Falsificação de vinhos e vendas de drogas para os mesmos

Temos aqui recebido várias reclamações contra isso, de pessoas muito indignadas. Mas infelizmente nenhuma quiz tomar a responsabilidade, escrevendo-lhe o nome por baixo . . .

Pois «a sardinha não se tira com a mão do gato»... nem nós somos fiscais da lei. Para que saibam, visto que do caso nós nada sabemos».

Assim entendemos a probidade jornalística.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Sabado—o sr. Rogerio Ferra Esteves.
Domingo—os srs. José de Sousa Araújo Torres e Antonio Carlos da Silva Esteves.

Dia 26—a sr.ª D. Lucinda Martins e o sr. Ilidio Martins Moreira.

Dia 27—os srs. Armando Miranda e Artur Matos de Almeida.

Dia 28—a sr.ª D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo.

IGREJA DO SENHOR DA CRUZ Esmolas durante o mês de Junho

Caixa do Senhor da Cruz	170\$45
« « dos Passos	5\$10
« da N. S. das Dôres	29\$90
« « « Auxiliadora	20\$50
Peditório nas missas	18\$80
	244\$75

Pelo sr. Manuel Fitas de Miranda, foi oferecido um cântaro de azeite, por uma graça obtida e pela Sr.ª Justina Pereira, uma libra em ouro, promessa da sr.ª Ana Torres.

santuário da sagrada família, a dentro do qual se ouvem, numa perene e alegre ternura estas palavras de Jesus Cristo:

«Deixai vir a mim os pequeninos...»
Como o espaço falta, caros leitores, continuarei esta viagem espiritual e recreativa no próximo número. Até à semana.

João Calado

CONGRESSO NACIONAL DE CAÇA E TIRO

Realizou-se a semana passada, em Lisboa, o I Congresso Nacional de Caça e Tiro. Muitas foram as sessões de trabalho e de valor os estudos apresentados, a tudo tendo dado o maior relevo a imprensa diária do Paiz.

É-nos grato salientar, neste lugar registando, o preponderante papel que neste congresso desempenhou o nosso amigo sr. Leopoldo Carmona, que representava a Comissão Venatoria do Norte. Os trabalhos que apresentou mereceram á Imprensa as mais elogiosas referencias e foram considerados pelos especializados como os melhores. Na discussão das diferentes teses, como alta competência revelada, interveio ainda a miudo este nosso patricio. E na sessão de encerramento, a que presidiu o Chefe do Estado, proferiu um brilhante discurso cujas passagens principais a seguir transcrevemos:

«Como delegado da Comissão Venatoria Regional do Norte e, ainda, como representante de dezassete organismos venatorios, apresento, em seu nome, ao Chefe do Estado, as mais sentidas saudações desses milhares de caçadores nortenhos, como penhor de quanto veneram e respeitam a alta figura moral de sua ex.ª

Do intenso trabalho destes dias, dos multiplos problemas ventilados e de mais alguns que, ainda, ficam por tratar,

decerto algo sairá que, se não satisfizer o egoismo de alguns, satifaz, pelo menos, as aspirações duma maioria esmagadora, o justo equilibrio das necessidades de momento e, até, mesmo, prevendo já algumas exigencias para um futuro proximo.

É este o primeiro Congresso de Caça, apreciavel e notavel serviço que a Associação dos Caçadores do Sul acaba de prestar a venatoria e ao país. Ao retirar-me para as minhas montanhas, não o devo fazer sem deixar bem vincado o nosso perduravel reconhecimento a tão prestimosa colectividade, ao sr. Ministro da Agricultura e ao Chefe do Estado, pelo carinhoso interesse que os caçadores portugueses lhe mereceram, para os honrar e distinguir com a sua presença neste congresso, honrosissima distinção que tanto nos desvanece e nos orgulha.

Desde os asperos contrafortes da fronteira até as areias doiradas do nosso litoral, não ha por certo, neste momento e para todo o sempre, no peito de caçadores, outro sentimento que não seja o da mais sentida gratidão para o Chefe do Estado, que tanto acaba de honrar a venatoria portuguesa».

Quantos neste jornal trabalham felicitam sinceramente o barcelense e amigo sr. Leopoldo Machado Carmona.

Padre Manuel Miranda

Fixou residencia em Viatodos, sua freguesia natal, o nosso velho amigo sr. Padre Manuel Gomes de Araujo Miranda, que, por motivo de pouca saude, deixou de parouciar a freguesia de Espinho (Braga).

O sr. Padre Miranda, que foi modelo de paroco, nunca teve atritos com os seus paroquianos, nunca andou a fazer que patrocinava questões entre os seus paroquianos, nunca se meteu pelas suas casas a dar ordens; viveu para a Igreja e para os pobres.

A sua vinda para Viatodos só trará vantagens para o povo da freguesia, que nele verá o padre modelo que pode dizer com santo orgulho; «olhai para o que eu faço para depois fazerdes o que eu digo.»

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. José de Sousa Araújo Torres, brindou-o com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

Festa do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga (SECÇÃO DE BARCELOS)

É já no próximo domingo, como temos anunciado, que se efectua o passeio anual de confraternização dos empregados no Comércio desta cidade ao Monte da Franqueira.

O entusiasmo que se sente em todos os simpáticos empregados de comércio é grande e assim, tudo indica, como de costume, que a sua festa decorra num ambiente de grande alegria.

Dando-lhes a certeza dumá tarde bem passada, é de prever que os empregados no comércio consigam atrair ao Monte da Franqueira elevado número de barcelenses.

Peia nossa parte, fazemos votos para que assim seja.

O programa, consta do seguinte:

As 6 horas uma salva de 21 tiros despertará os mais sonolentos.

As 8 horas uma banda de música percorrerá as principais ruas da cidade.

As 9 horas partida dos Empregados no Comércio para o histórico Monte da Franqueira, acompanhados da sua orquestra «pitagórica» que causará um enorme sucesso.

As 11 horas missa na ermida da Franqueira em sentida homenagem pelos sócios falecidos.

As 11,30 horas descerramento de uma lápide comemorativa desta festa de confraternização.

As 12 horas almoço de confraternização com assistência do ex.^{mo} Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Autoridades, representantes dos sindicatos locais, Imprensa, etc..

As 14 horas dará entrada no aprazível monte o Rancho Regional desta cidade onde exhibirá alguns trechos do seu escolhido repertório.

As 16 horas chá dansante, dedicado ás gentis damas barcelenses.

As 18 horas sorteio de um lindo serviço para café com 15 peças em louça chinesa.

NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª página

ções bem recentes do embaixador inglês em Lisboa, e de Eden. Demais, Portugal continua a estar onde estava, em princípio e na prática, a respeito do pacto da não-intervenção, logo desde que este veio á luz.

A diferença é, pois, palpável, para, sem mais nem menos, Lord Plinouth, míope por conveniência, justificar a decisão da França com a de Portugal — não querendo dizer que a verdade é que a França o obriga a engulir um... marmelo cru, de chofre...

Diga, com mais franqueza, que a Biscaia nas mãos dos nacionalistas é que muda a roda dos ventos, em outra direcção que á França não convém...

...Porque, quanto a nós, o nosso aprumo, ainda se não desmanchou, ainda não deixou de ser leal e um só, desde que nos convidaram a assinar a não-intervenção.

A. da F.

ESMOLAS

Da Ex.^{ma} Sr.^a D. Sofia Adelaide da Cunha Barreto Alão
Para o Recolhimento Asilo do Menino Deus 40\$00
Para a Sôpa dos Pobres 20\$00
Para as Crêches D. António Barroso 20\$00

CASAS

Com bons cómodos, quarto de banho, água canalizada e instalação eléctrica, com quintal, alugam-se na Agréla—São Martinho. Informa esta redacção.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 8 de Agosto, proximo, por 11 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, vai ter lugar a arrematação em hasta publica dos bens arrolados ao falido Delfim da Silva Valente, casado, comerciante, do lugar do Monte da Feira, freguesia de Viatodos, desta comarca, em verificação do activo nos autos de falência comercial que lhe foi aberta a requerimento das firmas comerciais Bento dos Santos Costa & Companhia, Limitada, da cidade de Guimarães, Vasconcelos, Santos & Companhia, Limitada e Bastos & Valente, da cidade do Porto; bens que serão entregues aquem maior lance oferecer alem da avaliação, ficando as despesas da praça e sisa a cargo do arrematante.

BENS ARROLADOS

N.º 1

Diversos moveis e artigos de mercearia, vinhos e fazendas.

N.º 2

Casas torres e terras, com seus comodos, cosinha terrea, coberto, bomba de tirar água e quintal, chão para horta, terreno para despejos e um tanque duplo, de cimento, tudo no lugar do Monte da Feira freguesia de Viatodos, desta comarca, que entra em praça pela quantia de quinze mil escudos 15.000\$00.

N.º 3

Um campo de lavradio, com ramadas, no mesmo lugar do Monte da Feira e contiguo ao predio anterior, que entra em praça pela quantia de seis mil e quinhentos escudos. 6.500\$.

N.º 4

Uma tira de terreno para paúl, com ramada, denominado Lameiro, no mesmo lugar e freguesia, que entra em praça pela quantia de oito mil escudos 8.000\$00.

Para os devidos efeitos são pelo presente citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos do falido para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.
Barcelos, 17 de Julho de 1937.

O chefe da 2.ª secção:

a) Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de direito substituto:

a) Gonçalo Araújo

BALANÇA DECIMAL

Uzada, compra-se. Informa esta redacção.

Câmara Municipal de Barcelos

Avenças de Impostos Indirectos

Avisam-se todos os interessados de que a partir de 1 de Agosto, e durante o período das operações preliminares de relaxe, a cobrança das avenças respeitantes ao semestre corrente será acrescida de juros de mora.

No fim de Setembro próximo proceder-se-á á cobrança coerciva de todos os conhecimentos em dívida.

Barcelos, 20 de Julho de 1937.

O Tezoureiro Municipal,
Miguel de Matos Graça

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca move contra os filhos de Ana da Mota Campos:—Rosa Correia de Campos, Palmira Correia de Campos e Adelino Correia de Campos, menores, da freguesia de Gilmonde, foi designado o dia um de Agosto, próximo, futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública do prédio de casas e eirado, em triângulo, de lavradio, no lugar da Mota, freguesia dita de Gilmonde, que será entregue aquem maior lance oferecer acima da sua avaliação de 3.500\$00, ficando as despesas da praça e a sisa a cargo do arrematante.

Por este meio são citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Barcelos, 8 de Julho de 1937.

O Chefe da 2.ª secção,

a) Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

a) Gonçalo Araújo

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

2.ª publicação

No processo de assistência judiciária requerida por Olinda da Conceição Campo, também conhecida por Olinda de Campos, solteira, da fréguesia de Arcozelo, desta comarca, correm éditos de 30 dias intimando Maria da Conceição Dias Duarte e marido José da Costa Júnior, ambos ferroviários, moradores em Travagem, fréguesia de Ermezinde, concelho de Valongo, comarca do Porto e António Dias Duarte, casado, carpinteiro, ausente em parte incerta, para no prazo de 5 dias impugnarem, querendo, o pedido que a requerente faz do beneficio da assistência judiciária, para proprôr acção de investigação de paternidade ilegítima a-fim-de ser reconhecida como filha de Abel Exposto, antigo guarda-linha, falecido na fréguesia de Carapeços, desta comarca, com tôdas as consequências legais.

O processo de assistência está patente na secretaria judicial e segunda secção todos os dias úteis e ás horas regulamentares.

Barcelos, 12 de Julho de 1937.

O Chefe da secção,

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

a) José Constantino Lopes Rodrigues

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Enriquo, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.^{da}
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração e alhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —